

conhecido". Antes de bacharelar-se, foi guarda-livros e contador do então existente Banco do Ceará, e aí melhorou os seus conhecimentos do Direito Comercial. Além do *Cancioneiro*, publicou *Prismas*, com que se apresentou candidato a esta Academia; *Coração*; *Sacrário*, *Poemas de Maio*. Na *Revista da Academia* há muitas produções suas. Regressando ao Estado natal, muito deu ainda da sua inteligência. Faleceu na cidade do Recife, em 20 de dezembro de 1936.

18

ÁLVARO Gurgel DE ALENCAR. "Nasceu no Icó, a 10 de janeiro de 1861. Filho do Dr. Rufino Antunes de Alencar e de D. Quitéria Dulcinéia Gurgel de Alencar. Coursou o Liceu do Ceará. Diplomou-se em Direito pela Faculdade de Recife, em 1885. Quando estudante, na capital pernambucana, manifestou os seus ideais abolicionistas e republicanos, ao lado de Joaquim Nabuco e José Mariano. Pertenceu a várias sociedades emancipadoras, como a Caixa Emancipadora Pedro Pereira e Clube Abolicionista, de Recife, Clube Abolicionista, de Goiana, e Messejanense Libertadora e Sociedade das Messejanenses Libertadoras, de Messejana, Ceará. No seu Estado natal exerceu as funções de Promotor de Justiça de Quixeramobim e Viçosa, Juiz Municipal dos termos reunidos de Granja, Camocim e Palma, Juiz de Direito de Granja, S. Francisco, Quixadá e Pacatuba e Desembargador do Tribunal da Relação, cargo este em que se manteve durante doze anos. Fez parte do corpo docente da Faculdade de Direito, na qualidade de professor de Legislação Comparada. Foi jurista e historiador de renome. De sua lavra é o excelente *Dicionário Geográfico, Histórico e Descritivo do Estado do Ceará*, repositório de preciosas informações sobre a terra cearense. Faleceu em Fortaleza, a 12 de julho de 1945. Obras principais: *Traços Biográficos do Bacharel Pedro Pereira da Silva Guimarães*; *Apontamentos para a notícia da Comarca de Viçosa*; *Sentença de Sustentação de não pronúncia*; *Dicionário Geográfico, Histórico e Descritivo do Estado do Ceará*; *Discurso*

(pronunciado na sessão fúnebre da Faculdade de Direito dedicada à memória do prof. Alcântara Bilhar); *Discurso* (de posse como professor da Faculdade de Direito); *Memória Histórica do Ano de 1906* (alusiva à Faculdade de Direito)." (Alb. Amora.)

19

Marcos FRANCO RABELO. "Nasceu em Fortaleza, a 25 de abril de 1861. Filho de Antônio Franco Alves de Melo e de D. Ana Franco Rabelo. Coursou o Liceu do Ceará. Sentou praça como 2º cadete no 15º B.I., com destino à Escola Militar, saindo alferes-aluno a 12 de janeiro de 1884. Tinha os cursos de Artilharia, Infantaria, Cavalaria e Engenharia e o grau de Bacharel em Matemática e Ciências Físicas. Adepto das idéias republicanas, sofreu perseguições, sendo removido várias vezes. No Ceará, onde testemunhou a implantação da República, foi professor da Escola Militar e secretário do Clube Militar. Construiu neste Estado o açude Lages e reparou as pontes de Redenção. Na Capital Federal lecionou na Escola Militar de Realengo e na Escola do Estado Maior do Exército e serviu junto à Estrada de Ferro Central do Brasil. Indicado pelo povo para suceder ao comendador Nogueira Acioli na suprema magistratura estadual, foi eleito e, após a deposição daquele venerando cearense, assumiu o cargo de Presidente a 14 de julho de 1912, recebendo-o das mãos do cel. Belisário Cícero Alexandrino. Governou durante um período agitado, realizando regular administração, que foi interrompida a 15 de março de 1914, quando entregou as funções ao cel. Setembrino de Carvalho, Interventor Federal, nomeado em virtude da irrupção do movimento armado de Juazeiro, chefiado por Floro Bartolomeu. Era homem culto e honrado. Foi um ídolo dos seus conterrâneos. Faleceu no Rio de Janeiro, a 19 de outubro de 1929. Obras principais: *Ao Povo Cearense* (Plataforma de Governo); *Mensagem Apresentada à Assembléia Legislativa* (1913)." (Alb. Amora.)